



Análise do perfil dos visitantes do Parque Estadual Morro do Diabo em Teodoro Sampaio (SP)

Profile analysis of visitors to the Morro do Diabo State Park in Teodoro Sampaio (SP, Brazil)

Glenda Lislie Maciel Alves, Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira

RESUMO: O objetivo da pesquisa é identificar o perfil dos visitantes do Parque Estadual Morro do Diabo em Teodoro Sampaio, São Paulo para compreender as características da demanda a fim de contribuir com a gestão do parque na melhoria da qualidade da oferta turística. Para alcançar esse objetivo foi aplicado um questionário a uma amostra de 264 visitantes que visitaram a Trilha do Morro do Diabo. Entre os principais resultados encontrados estão: dos visitantes do parque são 60,6% estudantes e 37,5% trabalhadores, entre eles professores; 79,5% passará somente o dia no parque, o que os configuram como excursionistas; os motivos que os levaram a visitar o parque, estão o contato com a natureza (42,1%), aprendizado sobre o parque (21,0%) e a busca por aventura (18,3%); o nível de satisfação da visita é alto, 66,1% se encontram muito satisfeitos e 32,1% satisfeitos com a experiência vivenciada. Conclui-se que pelo tipo de público levantado, maior parte relacionada à educação, o parque poderia investir mais em atividades educativas e de interpretação ambiental.

PALAVRAS CHAVE: Perfil do Visitante; Unidades de Conservação; Turismo.

ABSTRACT: The objective of the research is to identify the profile of visitors to the Morro do Diabo State Park in Teodoro Sampaio, São Paulo (Brazil) to understand the characteristics of the demand in order to contribute to the management of the park in improving the quality of the tourist offer. To achieve this objective, a questionnaire was applied to a sample of 264 visitors who visited the Morro do Diabo Trail. Among the main results found are: 60.6% of the visitors to the park are students and 37.5% are workers, including teachers; 79.5% will only spend the day in the park, which makes them excursionists; the reasons that led them to visit the park are the contact with nature (42.1%), learning about the park (21.0%) and the search for adventure (18.3%); the level of satisfaction with the visit is high, 66.1% are very satisfied and 32.1% satisfied with the experience. It is concluded that due to the type of public surveyed, mostly related to education, the park could invest more in educational activities and environmental interpretation.

KEYWORDS: Visitor Profile; Conservation Units; Tourism.

Introdução

O parque é uma das categorias de unidades de conservação estabelecidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Conforme a classificação, a categoria parque é incluída nas unidades de conservação de proteção integral, cujo objetivo é proteger os recursos e fazer uso somente indireto desses, assim são permitidas atividades como pesquisa científica, recreação, turismo, educação e interpretação ambiental (BRASIL, 2000).

De um modo geral, parques e demais categorias de unidades que permitem o uso público, são locais importantes e apropriados para as práticas de recreação, turismo, educação e interpretação ambiental. Tais áreas têm como função social educar os visitantes sobre a importância da manutenção da natureza e, por possuírem baixo custo, atrair turistas e a comunidade local (SILVA; NORA, 2021).

Dentro desse contexto de utilização das áreas naturais protegidas para atividades de uso público voltados para o lazer e a educação, o estudo do perfil dos visitantes pode se mostrar um bom aliado na gestão de uma UC, podendo contribuir com a conservação dos recursos naturais, bem como, incrementar a satisfação da experiência do visitante. Corroboram com essa ideia, Roggenbuck e Lucas (1987), citado por Takahashi (1998) ao dizerem que conhecer as características gerais dos visitantes permite compreender melhor quem são as pessoas e de que modo elas se beneficiam das áreas silvestres. Tendo conhecimento sobre o uso e os usuários pode-se preparar planos de manejo eficientes, aumentando assim o profissionalismo do manejo e a qualidade da experiência da visita.

No entanto, apesar da importância desse tipo de estudo, ocorre que os parques não possuem essas informações sobre seu público atual e nem potencial. Também não dispõem de nenhuma ferramenta para a identificação das necessidades dos visitantes e para a obtenção de sua satisfação. Dessa forma, não vêm trabalhando para práticas de gestão englobadas neste critério (ARAÚJO; COELHO, 2004). No Brasil a frequência desse tipo de levantamento é baixa, além de não haver uma padronização, ou seja, cada pesquisador utiliza questionários diferentes (MOREIRA et al., 2019).

A partir dessas considerações, esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil dos visitantes do Parque Estadual Morro do Diabo em Teodoro Sampaio, São Paulo, para compreender as características da demanda a fim de contribuir com a gestão do parque na melhoria da qualidade da oferta turística. Para alcançar tal objetivo foi elaborado um questionário baseado em alguns trabalhos existentes, aplicado a uma amostra de 264 indivíduos que visitavam o parque entre agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Os procedimentos metodológicos, a análise do perfil e as conclusões da pesquisa são apresentados no decorrer deste trabalho.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

O Parque Estadual Morro do Diabo é uma unidade de conservação de proteção integral localizada no município de Teodoro Sampaio no sudoeste do Estado de São Paulo, na região denominada Pontal do Paranapanema (Figura 1). O parque conta com aproximadamente 33.845,33 hectares de domínios de Mata Atlântica do Interior, [mais especificamente, da Floresta Estacional Semidecidual, segundo a classificação do Novo Manual Técnico da Vegetação Brasileira (BRASIL, 2012)] e abrange cerca de 26% do território do município (FARIA et al., 2006). A população total de habitantes do município indicada pelo censo pelo mais recente corresponde a 22.173 pessoas (BRASIL, 2022).

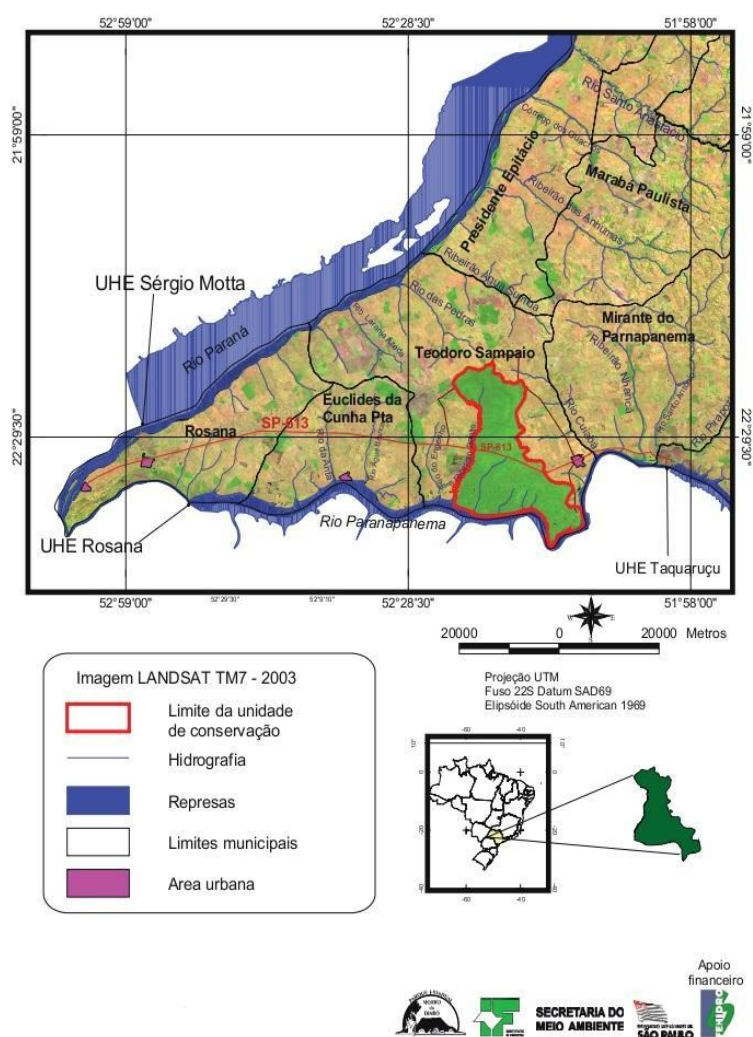


Figura 1: Localização do Parque Estadual Morro do Diabo no Pontal do Paranapanema, Estado de São Paulo.

Figure 1: Location of Morro do Diabo State Park in Pontal do Paranapanema, State of São Paulo, Brazil.

Fonte: Faria et al. (2006, p. 264).

Source: Faria et al. (2006, p. 264).

O nome do município é uma homenagem ao engenheiro Teodoro Fernandes Sampaio (século XIX), a pessoa que comandou a primeira expedição para reconhecimento da área do Pontal do Paranapanema. Teodoro Sampaio explorava o rio Paranapanema ao longo de 900 km até o rio Paraná (O PONTAL, 2010).

A ocupação do Pontal do Paranapanema trouxe prejuízos ambientais para as reservas florestais da região entre as décadas de 1940 e 1950 (HESPANHOL, 2011). A ocupação foi tão intensa que restou apenas a Reserva Florestal Morro do Diabo, as demais foram suprimidas pelo avanço da pastagem (SOBREIRO FILHO, 2012). Como pode-se verificar, no início a área era uma reserva, somente a partir de 1986 que foi elevada à categoria de Parque Estadual (MEMORIAL, 2010).

O parque é considerado um dos poucos e mais importantes remanescentes de Mata Atlântica do Interior de São Paulo, com nível de prioridade para a conservação. Na unidade são encontradas espécies da fauna raras, endêmicas e/ou ameaçadas, tais como: *Panthera onca* (onça-pintada), *Leontopithecus chrysopygus* (mico-leão-preto), *Tapirus terrestres* (anta), *Tayssu pecari* (queixada) e *Pecari tajacu* (cateto) (AVALIAÇÃO, 2000).

O morro (Figura 2) que dá nome ao parque constitui uma elevação de destaque no relevo suave, com aproximadamente 600 m de altitude, é sustentado por arenitos silicificados da Formação Rio Paraná (Grupo Caiuá). Além da beleza paisagística, a elevação é um registro de processos geológicos peculiares que ocorreram na região para a evolução geomorfológica nos últimos 90Ma; possível relevo residual relacionado à superfície de aplainamento Sul-Americana (Cretáceo Superior-Paleógeno). Como morro-testemunho, constitui também importante exposição da sequência sedimentar neocretácea depositada na Bacia Bauru (FERNANDES *et al.*, 2014).



Figura 2: Parque Estadual Morro do Diabo, Teodoro Sampaio (SP).

Figure 2: Morro do Diabo State Park, Teodoro Sampaio (SP).

Fonte: Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE) (2017).

Source: Ecological Research Institute (IPE) (2017).

Não se sabe ao certo desde quando o Morro do Diabo tem esse nome e por quê. O biólogo Cláudio Pádua pesquisou acidentes geográficos com o mesmo nome e chegou a uma pista, o formato de todos possuem uma semelhança, arriscou dizer que o formato de mesa com as extremidades mais elevadas pode explicar o “diabo”. Existem também, no entanto, lendas e fantasias entorno do nome (ZOCCHI, 2002).

Assim, pode-se dizer que devido às características naturais e históricas, como o fato de a área possuir espécies endêmicas e características geológicas peculiares na paisagem, e de ter resistido às explorações da colonização da região, o Parque Estadual do Morro do Diabo representa uma área de proteção ambiental relevante e atrativa para a região do Pontal. Em relação ao turismo, sabe-se que o parque recebe inúmeros visitantes ao longo do ano com o interesse em conhecer a área e explorar suas belezas naturais.

Questionário

Tendo em vista as características desta pesquisa, para se alcançar o objetivo proposto, tornou-se necessária a realização de pesquisa de campo com a aplicação de questionários com os visitantes. O questionário foi elaborado com base no questionário de Hornback e Eagles (1999) (adaptado). O modelo também recebeu questões mais específicas com relação ao monumento geológico. As questões mais específicas foram formuladas tendo como base os trabalhos de Moreira (2008), Castro (2014), Silva (2016). Porém, destaca-se que neste artigo será abordado e analisado exclusivamente os dados relativos às características gerais dos visitantes, tais como gênero, idade, renda, transporte, hospedagem entre outros.

O dimensionamento da amostra foi feito através da fórmula proposta por Agranonik e Hirakata (2011), que diz que para casos onde a proporção de interesse não é conhecida, uma das formas de solucionar este problema é considerar que ela seja de 0,50.

$$n = \frac{p(1-p)z^2}{\varepsilon^2}$$

n: é o tamanho da amostra;

z: é o valor da distribuição normal para o nível de confiança desejado;

ε : é a margem de erro (também chamado de erro amostral máximo que se deseja cometer) e;

p : é a proporção esperada.

O nível de confiança e a margem de erro são definidos pelo pesquisador. Quanto menor a margem de erro, maior será o tamanho da amostra. Para esta pesquisa foi adotado um nível de confiança de 95%, com

uma margem de erro de 6% e proporção esperada de 50%, o tamanho da amostra a ser coletada foi:

$$n = \frac{(0,25)1,96^2}{0,06^2} = 267$$

Dos 267 questionários aplicados, três foram invalidados, portanto a procedeu-se com a análise de 264 questionários nos dias 13/08/2022; 13, 14, 15, 16 e 21/10/2022; 08, 17, 23/12/2022; 20/01/2023 e 05/02/23. Os dados foram coletados nos dias da semana que variaram de quinta a domingo.

Considerando que a pesquisa envolve seres humanos e se desenvolve em uma UC, o projeto de pesquisa precisou passar pela aprovação da Plataforma Brasil (parecer de número 4.974.584 e CAAE 48982921.0.0000.0104) e posteriormente pelo Instituto de Pesquisas Ambientais IPA (IF.045126/2021-91) para ser realizada. Para essa etapa da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com as informações a respeito da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios envolvidos, tal documento foi importante para esclarecer ao participante o tipo de pesquisa e comprovar a sua contribuição. Visto que provavelmente alguns entrevistados seriam menores de idade, elaborou-se também um Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) para esse público, e TCLE para os pais ou responsável legal.

Os questionários foram aplicados presencialmente aos participantes utilizando-se um modelo físico, o local escolhido para a aplicação foi o topo do morro, ponto de parada após a realização da Trilha do Morro do Diabo. As respostas do papel foram posteriormente tabuladas e por meio do software R foram criados tabelas e gráficos para uma melhor análise dos dados. Ressalta-se que essa fase contou com a colaboração de uma empresa especializada em assessoria estatística.

Resultados e Discussão

Conforme pode-se observar na Tabela 1, a maioria dos visitantes é do gênero feminino (58,8 %), outros estudos sobre a caracterização dos visitantes também revelaram uma maior procura desse público pelo turismo em áreas naturais: Campos e Filetto (2011); Vidal *et al.* (2013); Kundlatsch (2015); Mamede *et al.* (2018) Moreira *et al.* (2019) e outros. Resultados como estes são promissores e favoráveis para as mulheres em uma sociedade que ainda busca pela igualdade de gênero. Assim, é relevante a presença feminina em todo e qualquer espaço de acesso.

A faixa etária mais frequente é de 10 a 20 anos, 52,4% dos entrevistados (Tabela 1), evidenciando que o público é mais da metade infanto-juvenil. Esse resultado pode ser explicado em razão do parque receber regularmente a visita de várias escolas.

A renda familiar mais frequente é de 2 a 4 salários-mínimos 43,7% dos respondentes (Tabela 1), considerando o valor do salário mínimo vigente em 2022 (R\$ 1.212,00), significa que a maior parte dos visitantes entrevistados possuíam uma renda familiar entre R\$ 2.424,00 até R\$ 4.848,00. De acordo com a classificação do IBGE (LEMOS, 2016) estes valores estão enquadrados na classe D.

Tabela 1: Variáveis Gênero, Idade e Renda.
Table 1: Variables Gender, Age and Income.

Variáveis	Número de respondentes	%
Gênero		
Feminino	153	58,8%
Masculino	107	41,2%
Idade		
De 10 a 19,9 anos	131	52,4%
20 a 29,9 anos	63	25,2%
30 a 39,9 anos	29	11,6%
40 a 49,9 anos	16	6,4%
50 a 59,9 anos	9	3,6%
Acima de 60 anos	2	0,8%
Renda (em salários-mínimos)		
Até 1	32	12,2%
De 2 a 4	115	43,7%
De 5 a 10	47	17,9%
Acima de 10	12	4,60%
Não quis responder	57	21,7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

A Figura 3 (a) apresenta a ocupação dos visitantes do parque: 60,6% são estudantes e 37,5% são trabalhadores. A Figura 3 (b) apresenta a distribuição dos 60,6% dos estudantes: 70% são de estudantes de escolas, 13,1% de graduação e 8,8% de cursos técnicos. Dentre os trabalhadores, as maiores frequências encontradas foram de professores (25,0%) e vendedores (6,0%). Conforme os dados revelaram, o maior público do parque é formado pelos estudantes, principalmente aqueles de nível escolar, porém o parque também recebe um número significativo de um público geral de pessoas empregadas, pode-se dizer que a partir das principais ocupações, são pessoas propensas a adquirir conhecimentos na área visitada.

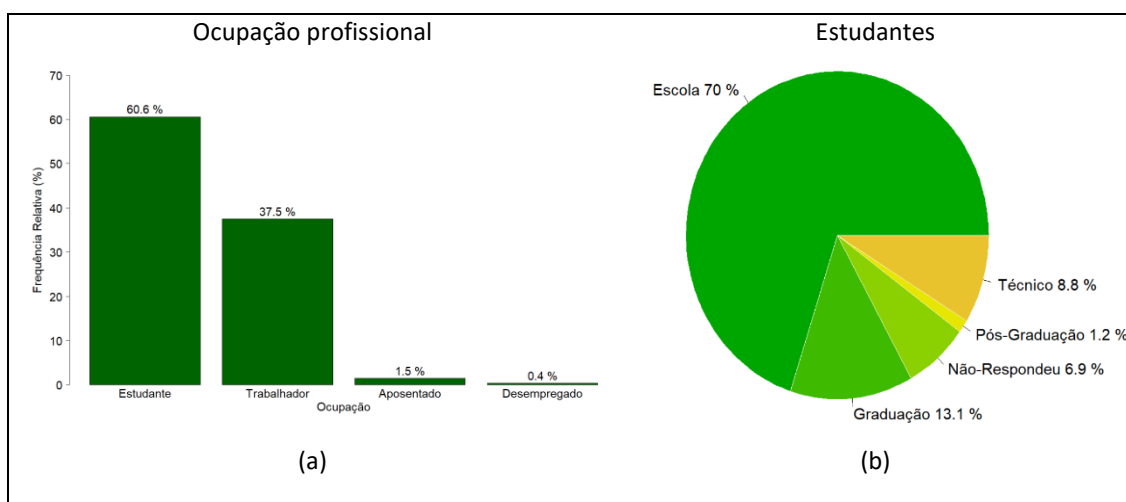


Figura 3: Ocupação profissional dos visitantes que responderam à pesquisa.

Figure 3: Professional occupation of visitors who responded to the survey.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Observa-se pela análise da Figura 4 (a) que a grande maioria dos visitantes são dos estados de São Paulo, Paraná e parcela significativa do Mato Grosso do Sul, com distância mais frequente, entre a cidade de origem e o parque, na faixa de 51 km a 150 km. Nota-se um percentual de 17,8% para distância entre as cidades acima de 251 km. As respostas mostram que o turismo do parque atrai visitantes dos três Estados fronteiriços, nomeadamente São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, abrangendo uma área interestadual. O turismo no parque tem influência local e regional, conforme Ignarra (2013) estabelece, o turismo pode ser classificado em local quando realizado entre municípios vizinhos e regionais quando o turista viaja entre 200 até 300 km e distância de sua residência.

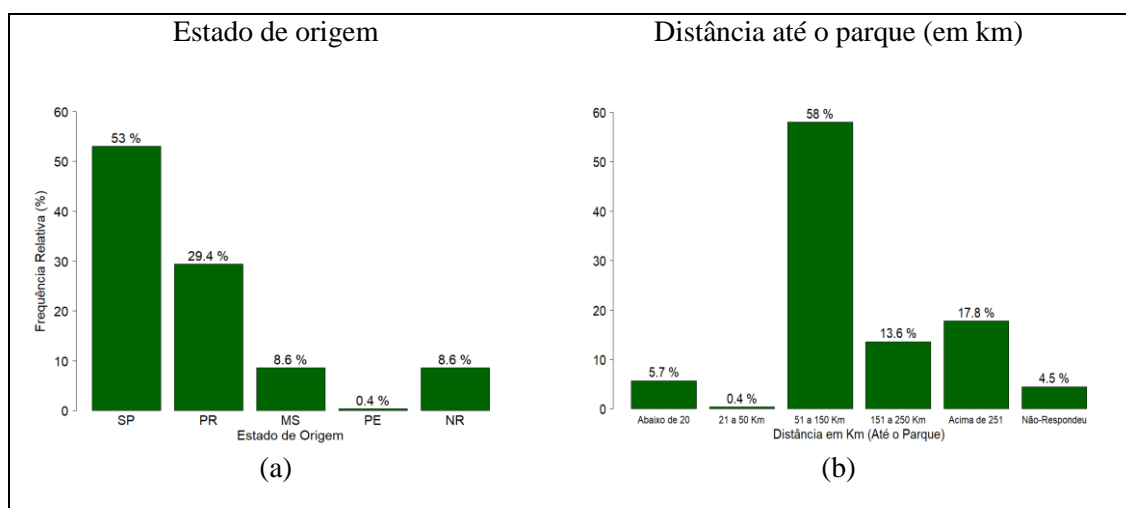


Figura 4: Estado de origem (a) e a distância da cidade de origem até o parque.

Figure 4: State of origin (a) and the distance from the city of origin to the park.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

A Figura 5 (a) apresenta o tipo de transporte usado para chegar até o parque, os dados indicam que a maior parte (61,7%) chega ao destino por meio de ônibus de excursão, enquanto 29,2% chega por carro. A Figura 5 (b) mostra que 63,2% em grupo de estudantes, 18,6% estão acompanhados de amigos, 11,5% estão em família e 6,7% em casal. Com base nesses dados, fica evidente que o meio de transporte predominantemente utilizado pelos estudantes é o ônibus de excursão, enquanto que os demais grupos, como amigos, famílias e casais optam pelo automóvel como principal veículo.

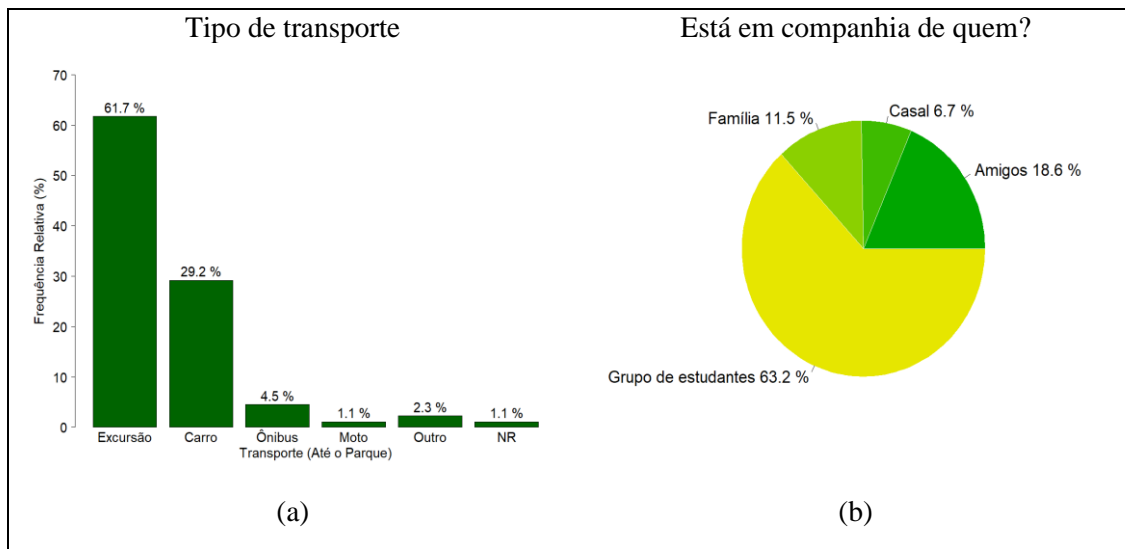


Figura 5: Tipo de transporte para chegar até o parque (a) ;está acompanhado por quem (b).

Figure 5: Type of transport to get to the park (a) and by whom (b).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

A Figura 6 (a), na próxima página, apresenta o tempo de permanência dos visitantes na cidade. 79,5% passará somente o dia no parque e 11% ficará de 1 a 2 dias. Dos visitantes que ficarão um dia ou mais na cidade, 50% não responderam onde ficarão hospedados, 25,9% ficarão em casa de amigos, 11,1% em pousadas, 9,3% em hotéis e 3,7% em outros. Portanto, a maioria dos visitantes do parque permanecem menos de 24 horas no destino, o que os configura como excursionistas, conforme a classificação de Dias (2005). Os que ficam um dia ou mais podem ser classificados como turistas que, na maior parte, viajam para ficarem hospedados na casa de amigos ou parentes. Sendo essa uma prática comum de quem não possui muitos recursos financeiros e quer economizar gastos na viagem.

A análise da Figura 7 (a) (próxima página) mostra que aproximadamente 82% dos visitantes pesquisados não conheciam o parque, 12,9% frequentam raramente, 3% vão ao parque anualmente e 1,5%, mensalmente. A questão “para que serve o parque?” foi aberta e dentre as respostas mais frequentes estão: preservação (29,2%), aprendizado (15,7%), contemplação da natureza (13,4%), turismo (9,3%), conservação (6,5%) e lazer (6,5%). A partir desses resultados, pode-se dizer que a maioria dos visitantes viajaram até o parque para realizar principalmente a Trilha do Morro

do Diabo, os que são da região costumam ouvir falar muito sobre a beleza cênica e a dificuldade dessa trilha, o que acaba fazendo com que se crie um interesse em conhecê-la. A respeito sobre a função de um parque, para os visitantes, a principal é a preservação dos recursos naturais, evidenciando que são pessoas esclarecidas quanto ao propósito subjacente à criação de uma unidade de conservação.

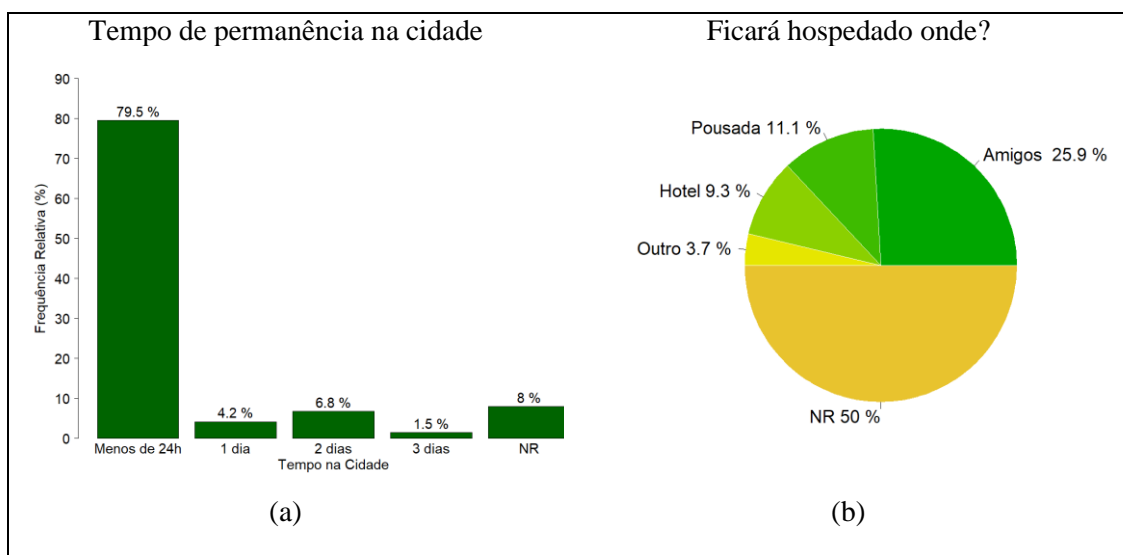


Figura 6: Tempo de permanência na cidade e tipo de hospedagem.

Figure 6: Length of stay in the city and type of accommodation.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

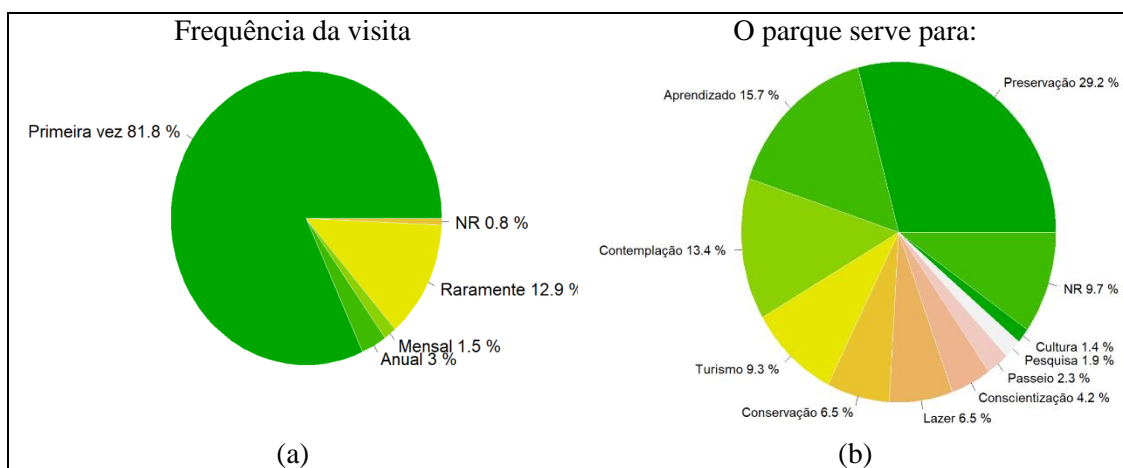


Figura 7: Frequência com que visita o parque (a) e opinião sobre o que a serventia do parque (b).

Figure 7: Frequency with which you visit the park (a) and opinion on what the park is for (b).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Entre os interesses em visitar o parque, 51,5% responderam turismo/lazer e 38,6% visita escolar (Figura 8/a) (próxima página). Os motivos que os levaram a visitar o parque (Figura 8/b), estão o contato com a natureza (42,1%), aprendizado sobre o parque (21%) e busca por aventura (18,3%). Os resultados indicam que a maior parte da demanda do parque tem interesse

em visitá-lo para fins de turismo e lazer. No entanto, é importante mencionar que muitos estudantes marcaram essa opção em vez da opção "visita escolar", o que contribuiu para aumentar esse número. Isso sugere que, mesmo sendo estudantes, eles veem a visita mais como uma atividade de lazer e turismo. Com base nos interesses e motivos da visita levantados, pode-se considerar que o parque atrai principalmente visitantes à procura de lazer e contato com a natureza, mesmo em meio a um número grande de visitas escolares, a educação e aprendizagem parecem ficar em segundo plano.

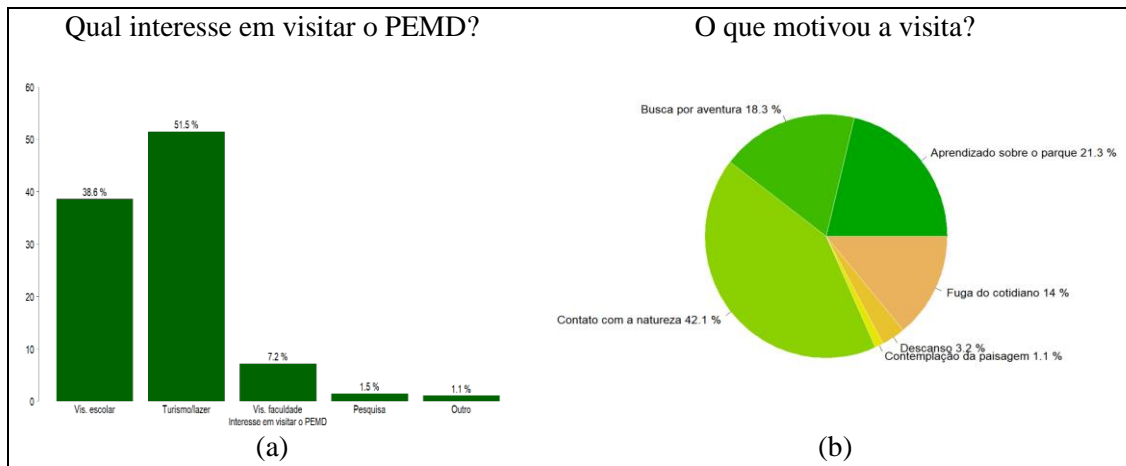


Figura 8: O interesse em visitar o Parque Estadual Morro do Diabo (a) e o que motivou a visita (b).
Figure 8: The interest in visiting the Morro do Diabo State Park (a) and what motivated the visit (b).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Por fim, com o intuito de identificar o nível de satisfação da visita (Figura 9), verificou-se que os visitantes do PEMD se encontram em sua maioria 66,1% muito satisfeitos com a experiência vivenciada.

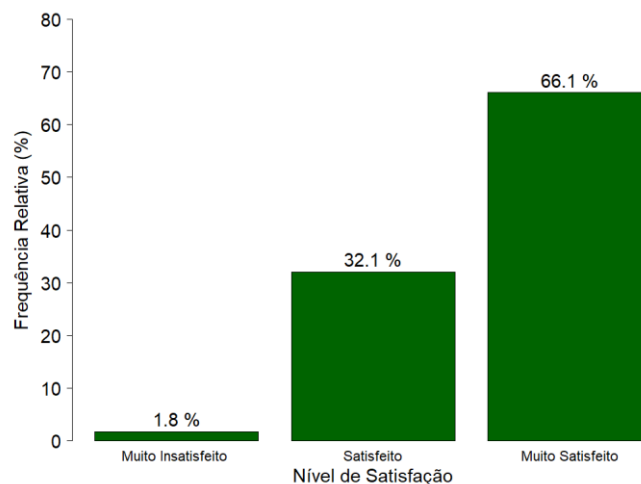


Figura 9: Nível de satisfação do passeio no parque.
Figure 9: Level of satisfaction with the walk in the park.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Considerações Finais

A partir da realização da pesquisa pode se considerar que:

O turismo realizado no parque tem caráter social e popular por ser em grande parte subsidiado pelas escolas e atender turistas com a faixa salarial mais baixa.

Os visitantes advêm geralmente da região, com a intenção de conhecer a Trilha do Morro do Diabo, as demais trilhas e o Museu Natural localizados na sede. O interesse principal está na prática do turismo e nas atividades de lazer, sendo o contato com a natureza o que mais os motivam.

A viagem é curta, e a maior parte dos visitantes retornam para suas casas no mesmo dia, os que ficam na cidade se hospedam na casa de amigos e parentes, aspectos que reforçam ainda mais o caráter popular da viagem.

A maioria dos visitantes se encontra satisfeita com a vivência experienciada. O que demonstra que o parque possui capacidade de agradar a maioria dos seus visitantes.

Conclui-se que pelo tipo de público levantado, maior parte relacionada à educação, são pessoas propensas a adquirir conhecimento na área. Indicando que o parque poderia investir mais em atividades educativas e de interpretação ambiental que valorizassem a natureza biótica e abiótica. Assim, todos os públicos poderiam se beneficiar com conteúdos educativos e científicos, aprimorando e trazendo inovações ao visitante.

Agradecimentos

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pela bolsa concedida. Os resultados apresentados neste trabalho são parte de uma pesquisa de doutorado em Geografia.

Referências

AGRANONIK, M.; HIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Revista Hcpa**, Porto Alegre, v. 3, n. 31, p. 382-388, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/23574>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

ARAÚJO, M. A. R.; COELHO, R. M. P. Porque as unidades de conservação são precariamente geridas no Brasil? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção À Natureza, 2004. v. 2, p. 55-61.

AVALIAÇÃO e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos/por: Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SEMAD/Instituto Estadual de Florestas-MG. Brasília: MMA/ SBF, 2000. 40p. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/anuario/pdf/areasprioritarias.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Novo manual técnico da vegetação brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 271 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=263011>>. Acesso em: 24 ago. de 2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Crescimento populacional**. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III, e VII da Constituição Federal, **institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Brasília, 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 24 ago. de 2023.

CAMPOS, R.F.; FILETTO, F. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.1, 2011, pp.69-94. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5902>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

CASTRO, A. R. de S. F. de. **O patrimônio geológico sob a perspectiva da população residente no município de Santana do Cariri, Ceará**. 2014. 319 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p.

FARIA, H. H. de *et al.* (Org.). **Parque Estadual do Morro do Diabo: Plano de Manejo**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2006. 311 p. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/plano-de-manejo-pe-morro-do-diabo/>>. Acesso em: 24 ago. de 2023.

FERNANDES, L. A. *et al.* Morro do Diabo: 7º monumento geológico paulista, arenitos silicificados de dunas do antigo deserto caiua. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 47., 2014, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: 2014. p. 1417. Disponível em: <http://www.sbgeo.org.br/home/pages/44>. Acesso em: 27 jun. 2023.

HESPAHOL, A. N. Perfil da agropecuária na porção paulista da raia divisória São Paulo - Paraná - Mato Grosso do Sul e desempenho do programa estadual de microbacias hidrográficas na região. In: PASSOS, M. M. dos (org.). **A raia divisória São Paulo - Paraná - Mato Grosso do Sul: cenas e cenários**. São Paulo: Outras Expressões, 2011. P. 201 - 230.

HORNBACK, K. E.; and EAGLES, Paul F. J. **Guidelines for Public Use Measurement and Reporting at Parks and Protected Areas**. Gland: IUCN. 1999. p. 90.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013. 226 p.

KUNDLATSCH, C. A. **A percepção do visitante no Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa em Rio Negro - PR**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão do Território, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/577>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

LEMONS, J. M. **Faixas Salariais x Classe Social – Qual a sua classe social?** Disponível em: <<https://josemarciolemos.wordpress.com/2016/07/22/faixas-salariais-x-classe-social-qual-a-sua-classe-social-2/>>. 2016. Acesso em: 31 jul. 2023.

MEMORIAL Teodoro Sampaio (SP) - sua geografia, sua história, sua gente. Direção de João Maria de Souza. Produção de Pablo Henrique Rodrigues de Freitas. [S.l.]: Foto São Paulo, 2010. (75 min.), son., P&B. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LUpNipmcQZc>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MOREIRA, J. C. *et al.* Perfil, percepção dos visitantes e a observação de animais silvestres: estudo de caso do parque nacional marinho de fernando de Noronha-pe. **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos/Abet**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 1-13, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/13867/19805>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MOREIRA, J. C. **Patrimônio geológico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas**. 2008. 428 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91302>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

O PONTAL do Paranapanema. Produção de Petrobras. 2010. (52 min.), son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P3MFcGuQnG0>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SÃO PAULO. INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS. Morro do Diabo já foi parte de um grande deserto. 2017. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2017/07/morro-do-diabo-ja-foi-parte-de-um-grande-deserto/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, A. B. da. **Serrinha (Pacujá-CE): valor patrimonial, musealização e conservação**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Museologia e Patrimônio, Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy2_of_adelmo_braga_da_silva.pdf>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

SILVA, M. G. da; NORA, G. d. Proposta de Interpretação Ambiental em Unidade de Conservação: o caso do Monumento Natural Morro de Santo Antônio - MT. **Geopauta**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 3, p. 1-26, set. 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/download/8417/6275>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

SOBREIRO FILHO, J. A luta pela terra no Pontal do Paranapanema: história e atualidade. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 1, n. 5, p. 83-114, jan. 2012. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/4981>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

TAKAHASHI, L. Y. **Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas unidades de conservação do estado do Paraná**. 1998. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

VIDAL, M. D.; SANTOS, P. M. da C.; OLIVEIRA, C. V. de; MELO, L. C. de. Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 419-435, 12 dez. 2013. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/583>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

ZOCCHI, Paulo. **Rio Paranapanema: da nascente foz**. São Paulo: Audichromo, 2002. 132 p.

Glenda Lislie Maciel Alves: Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

E-mail: glendaalves94@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4526080816950578>

Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira: Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

E-mail: eugeniaguart@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6927311623220981>

Data de submissão: 24 de agosto de 2023

Data de recebimento de correções: 14 de abril de 2024

Data do aceite: 14 de abril de 2024

Avaliado anonimamente